



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CTC - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO
PROFESSOR ORIENTADOR: PAULO CEZAR GOBBI
ACADÊMICA: TUANNY CAMILE PEREIRA

APRESENTAÇÃO

Introdução	3
Metodologia	4
Objetivos Gerais	4
Objetivos Específicos	5
Justificativa	5

TEMA

Origem e Conceito	6
Conexões entre feira e cultura popular	7
Problemática: Turismo x Cultura.....	8
O cenário e o espetáculo	9
Contextualização	10

REFERÊNCIAS DE PROJETO

Feira Pública do Masp	11
Mercado de San Miguel	12
Las Ramblas.....	13
Third Street Promenade	14

ÁREA DE INTERVENÇÃO

Contexto Regional	15
Fundação da Cidade	16
O porto e o Vapor Blumenau	18
Reconhecimento do entorno	19
Skyline da Avenida das Palmeiras	22

LEGISLAÇÃO

Mapa de Zoneamento	23
Mapa de Zoneamento/Plano Diretor	24

PROGRAMA DE NECESSIDADES

DIRETRIZES

O eixo	26
Demolição do Edifício América	27
Diretrizes na área	28

CONSIDERAÇÕES FINAIS

BIBLIOGRAFIA

Blumenau é uma cidade encantadora e convidativa, atrai a paixão de visitantes, turistas e principalmente dos moradores. Para quem nasceu e foi criado na cidade, o encantamento só aumenta, e ao estar me formando em Arquitetura e Urbanismo, foi possível visualizar as capacidades e potencialidades urbanísticas e sociais desse local.

Gostaria de apresentar um trabalho que fosse um presente para a minha cidade querida, uma intervenção no centro urbano que acrescentasse vida e lazer ao cotidiano do morador. A espetacularização da cidade por virtude do Turismo Cenográfico gerou uma inversão de valores/cultura na cidade, que hoje se vê montando cenários irreais para receber turistas.

A cultura nada mais é do que o próprio social, representado pela totalidade das relações que os grupos mantêm entre si, no interior da própria cultura, e com outras culturas. É o resultado da invenção social, sendo aprendida e transmitida por meio da aprendizagem e da comunicação.

Vendo a Avenida das Palmeiras como ponto chave na cidade, uma Feira Pública teria a consequência de requalificar e vitalizar toda essa área do centro histórico que hoje está esquecida e degradada, surge assim à possibilidade de um amplo espaço integrador.

Segundo Lago: “A cultura não é, em nenhum momento, uma entidade acabada, mas sim uma linguagem permanentemente acionada e modificada por pessoas que não só desempenham papéis específicos, mas que têm experiências existenciais particulares. Não é um espetáculo, que inicia quando o ônibus dos visitantes chega, mas uma atividade que a comunidade exerce rotineiramente. Quando os visitantes chegarem, eles serão bem vindos e convidados a juntos dançar, cantar, saborear o pão, aplaudir o artista”.



Foto do centro da cidade de Blumenau

METODOLOGIA

Esse Trabalho de Conclusão de Curso é definido por análises conjuntas que formam o embasamento conceitual teórico necessário para a constituição do projeto de uma Feira Pública para a cidade de Blumenau.

A partir da percepção da necessidade desse equipamento público na cidade e de seu grande significado, partiu-se para o estudo histórico da cidade. Analisou-se desde a fundação até os dias atuais. O estudo incluiu pesquisas e livros sobre a cidade, dissertações sobre o desenvolvimento urbano e turístico do local. Após análises histórica, de usos, fluxos, legislação, escolheu-se a área de intervenção, que será a Avenida Duque de Caxias (conhecida como Avenida das Palmeiras).

A escolha do terreno foi um ponto determinante do projeto, gerando pesquisas, estudos mais aprofundados e específicos (clima, topografia, insolação, ventilação, vegetação, inserção urbana, recursos hídricos e ocupação urbana atual) e posterior análise da proposta mais viável que implicou na escolha do terreno.

Os métodos de pesquisa utilizados foram: leitura de livros e dissertações, pesquisas na internet, levantamentos fotográficos, pesquisa da legislação local vigente, entrevistas e conversas com moradores, análises de trabalhos realizados previamente no local, conversas com professores e pesquisadores da cidade e análise dos planos futuros da cidade.

OBJETIVOS GERAIS

O objetivo desse Trabalho de Conclusão de Curso é apresentar um projeto para a Feira Pública de Blumenau que leve em consideração o verdadeiro valor que esse equipamento público tem para a cidade.

A necessidade de diversidade de usos para uma maior vitalidade, a qualificação dos espaços abertos com mais espaços de permanência e a integração entre eles, neste contexto, representam um desafio complexo.

Preservar os patrimônios arquitetônicos, recursos ambientais, mas, fundamentalmente, também a diversidade, a vitalidade, para assegurar a permanência de pessoas, moradores locais, com espaços de sociabilidade. A área proposta neste TCC é uma região estratégica para a formulação de propostas inovadoras, que contemplem diferentes dimensões urbanas, sociais e ambientais.

Vitalizar a Avenida das Palmeiras como parte importante para a cultura e história, inserindo-a no contexto atual da cidade. Podendo assim, integrar o futuro com o passado de forma harmônica, criando conexões entre cidadão x espaço urbano mais presentes do dia-a-dia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Redução de Fluxo de “veículos de passagem” na Avenida.
- Criação da ponte de pedestre – conectando a área central com o bairro residencial.
- Adensamento da área.
- Afirmação do eixo Igreja – Porto – Moinho.
- Demolição do Edifício América com desapropriação do terreno.
- Constituição de novos usos para a área.
- Instalação da Feira no Antigo Porto da cidade (Atual Edifício América).
- Fechamento de parte da Avenida para uso exclusivo de pedestres.
- Transformar o Vapor Blumenau em um espaço permanente de visitação.

JUSTIFICATIVA

O caráter comercial da feira pública mascara sua importância na manutenção e promoção da cultura popular. Ainda que imerso no discreto dia a dia desse equipamento, as noções de identidade, comunidade, hábitos, relações e comunicação aparecem fortemente na sua constituição.

Um equipamento como esse tem uma importância muito mais abrangente que meramente comercial e turística. Esse trabalho de TCC compreende a apresentação de um projeto para uma Feira Pública em Blumenau, que venha substituir o atual projeto do Mercado Público, apresentando uma linha de pensamento mais preocupada com relações urbanas, e sociais e culturais.

Além disso, a cidade de Blumenau apresenta uma relação problemática entre turismo e cultura. Os danos causados pelo turismo, invasivo e sem planejamento, podem ser irreversíveis minando, por completo, a identidade cultural do povo receptor.

A cultura, precisa em primeiro lugar ser verdadeira e possuir sua identidade. O turismo proveniente desta é uma consequência favorável apenas se for embasado em algo legítimo. O estudo dessa problemática nos leva as questões polêmicas de cultura e arquitetura na cidade, que precisam ser levadas em consideração como pré-determinantes de um projeto no centro histórico.

Como cita Hazin Medeiros, “enquanto produtor e consumidor do espaço, o turismo pode 'mercantilizar' as culturas locais, tornando-as objeto de consumo, causando dessa forma danos irreversíveis à identidade da comunidade anfitriã. Daí a importância de se criar uma harmonia entre as atitudes dos turistas e o comportamento da população local”.

ORIGEM E CONCEITO

O aparecimento de excedentes de produção dos produtores acredita-se ser a principal causa da origem das feiras. Com as sobras de uns, contra as faltas de outros, é que houve a necessidade de intercâmbio de mercadorias, a princípio inter-grupos, sem a exigência de um lugar, onde a busca de se conseguir as mercadorias que necessitam é mais intensa. A existência das feiras foi uma solicitação natural de um ambiente que congregasse todos os produtos que se estivessem disponíveis para todos, então, seria importante que se trocassem seus excessos e buscassem outros produtos que não se houve condições de produzir.

Atribui-se à idade média, a oficialização das feiras, tendo em vista que na fase do feudalismo, não existiam tão acirradamente as feiras, por causa da produção para auto-consumo.

A partir do contato comercial com o Oriente, acontece o surgimento de muitas cidades do Ocidente Europeu e a concorrência comercial foi ponto estimulante dos descobrimentos e expansão da civilização européia no século XVI. Este estímulo à expansão, fez com que os produtos do Extremo Oriente fossem distribuídos via mediterrâneo com grandes lucros, tais como especiarias, perfumes, jóias e sedas.

A origem das feiras livres no Brasil confunde-se com a própria história. Desde o período do Brasil Colônia, elas multiplicaram-se, assumindo importante papel, não apenas no abastecimento dos primeiros adensamentos humanos, mas como fundamental elemento que estrutura a própria organização social e econômica das populações. Hoje, em plena sociedade da informação e da economia globalizada, as feiras persistem como um traço sócio-cultural que identifica regiões e realidades muito distantes.

A feira é um lugar cheio de sons, movimentado e colorido. Talvez por isto chame a atenção numa primeira análise. Para quem observa de fora a feira parece um teatro cheio de personagens, cada um com sua história. Um lugar com cheiros e sons que nos remetem ao nosso passado.

Em muitas barracas nota-se que as pessoas que estão trabalhando são todas de uma mesma família. No meio disto tudo ainda existem vendedores ambulantes, com tabuleiros montados em cima de caixotes ou simplesmente no chão, que aproveitam a feira para tentar vender diversos produtos. Resumindo: uma "confusão" perfeitamente organizada onde tudo parece funcionar na hora e no lugar certo.



Imagem Ilustrativa das Feiras Medievais

CONEXÕES ENTRE FEIRA E CULTURA POPULAR

Embora o caráter mercantil seja colocado em primeiro plano, apresentando-se como o principal motivo para a feira, ao longo do tempo esta se desenvolveu de forma lúdica, solta e livre, como o seu próprio nome diz. Adaptando-se aos tempos em relação à mercadoria, tecnologia e clientes, não perdeu sua base, suas raízes. Equilibrando os princípios da tradição e da inovação, assim como a festa popular, cada feira livre é, ao mesmo tempo, igual e diferente da anterior.

Outra situação curiosa é constatar a interação de diferentes etnias dentro do evento, e ainda que cada uma geralmente trabalhe em segmentos específicos, todas são necessárias para a formação completa da feira pública. Isso nos leva a fazer um paralelo com a integração do povo brasileiro e a representação de suas diversas origens.

No geral, o evento pode se apresentar como um momento de rever conhecidos, como uma mistura de lazer e cotidiano – ainda que estejam sendo realizadas atividades rotineiras, necessárias, é uma oportunidade de viver algo diferente, uma comemoração dentro do dia a dia. Um local lúdico e transgressor. Um ambiente alegre e unido, um espaço de liberação através da interação social.

Desenvolvem-se e cultivam-se, nesse espaço, relações de confiança, troca e amizade. Não existe apenas a venda. Há confiança tanto no valor e qualidade dos produtos comercializados, quanto nos vendedores e pessoas conhecidas encontradas no local. Ocorrem fofocas, lembranças, preservação dos costumes e da rotina (já que ocorrem em dias determinados) e mantêm-se hábitos e as relações com a comunidade.

Existe também a possibilidade de frear o ritmo frenético do cotidiano, de ser fazer uma compra de maneira mais calma, mais descontraída, mais prazerosa. No final de semana, mostra-se para muitos um espaço de passeio, quase um ponto de encontro. Além de um local aberto e acessível a toda idade, sexo, cor, estado civil e religião.



Imagem ilustrativa de feira pública - Obra em aquarela (Autor Desconhecido)

PROBLEMÁTICA: TURISMO x CULTURA

O busca pelos atrativos turísticos sem senso crítico pode apagar a cultura local da cidade. O que está sendo feito, em termos de preparação dos cidadãos para que seja preservada a riqueza cultural do cidade? Qual a participação dos nativos na estruturação de cada destino turístico, em cada ponto na cidade de Blumenau? Vale a pena lutar pela intensificação do debate antes que seja tarde demais para prevenir futuros prejuízos. Antes que seja tarde para evitar conseqüências negativas provenientes de opções equivocadas que levam a efeitos danosos para a sociedade.

Para o morador de um lugar turístico, existe uma forte consciência identitária local reconhecível além dos cenários montados. Porém, para o viajante, aquele quase sempre apressado, o lugar oferece apenas sua face de cartão postal e só será apreendido na evocação de outras imagens. Portanto, como entender o lugar turístico enquanto identitário sob a ótica do turista?

A cultura é um insumo turístico importante, mas aquela cultura viva, praticada pela comunidade em seu cotidiano. Não é um espetáculo, que inicia quando o ônibus dos visitantes chega, mas uma atividade que a comunidade exerce rotineiramente. A cultura nada mais é do que o próprio social, representado pela totalidade das relações que os grupos mantêm entre si.

“Poderia o lugar turístico ser denominado de identitário, uma vez que vem exibindo sintomas que estão exigindo a reposição de símbolos, de valores locais, requerendo a volta de marcos referenciais de experiências aniquiladas? Nesse sentido, o turismo poderia ser entendido como oportunidade de mudanças, contribuindo para a reversão da tendência em curso, elegendo o pluralismo cultural como resposta coletiva, obtida através da revalorização do lugar, do seu patrimônio cultural e natural, como núcleo de resistência e refúgio da identidade local, regional, nacional”

(RAMALHO FILHO: 1999).



Foto da Vila Germânica - Blumenau

O CENÁRIO E O ESPETÁCULO

Na colonização já havia um interesse por parte do poder público em investir numa imagem de Blumenau enquanto uma “pequena Alemanha” no Sul do Brasil. Na década de 70 a Comissão Municipal de Turismo planejou ampla divulgação da cidade, como a “Alemanha brasileira”, incentivando as construções que imitassem o enxaimel.

Nas fotos abaixo é possível observar o impacto que essa política teve. Ambas as imagens são da Rua XV de Novembro, tiradas com a mesma perspectiva, podendo ser observada no fundo a Catedral da Cidade. Fica evidente a espetacularização da arquitetura em função do turismo, uma vez que as fachadas novas remetem há uma arquitetura de colonização que não é real. A imagem da rua construída pelos imigrantes reafirma este fato.

O ponto mais questionável nessas imagens é: Como a principal rua do centro histórico de uma cidade pode não se parecer em nada com a configuração arquitetônica original?

A “Disneyficação” é um termo informal que define muito bem o ato de montar cenários temáticos em busca de espectadores. O que se passa por trás dessas paredes em nada condiz com a aparência da fachada.

Blumenau necessita mudança de paradigmas e conceitos para voltar a acreditar na identidade cultural e real da comunidade. Reafirmo aqui, a importância de um equipamento urbano, como uma Feira ou Mercado Público, no centro histórico, para o desenvolvimento desse processo.

‘O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens.’
(Guy Debord, A sociedade do espetáculo)



Rua XV de Novembro (1910)



Rua XV de Novembro (Atual)

CONTEXTUALIZAÇÃO

Atualmente, a feira pública enfrenta alguns riscos na contemporaneidade devido muitas vezes ao poder público, que progressivamente tira características fundamentais da manifestação.

Será que daqui alguns anos as feiras continuarão livres e públicas?

Já no aspecto econômico, a voraz competição do mercado capitalista e conseqüentemente as facilidades proporcionadas por grandes empresas em uma compra colocam em risco a tradição das feiras. O que não deixa de ser irônico, considerando-se que foram as feiras livres que fizeram surgir os primeiros mercados.

Uma pesquisa realizada por estudantes de economia da USP releva uma perspectiva interessante:

O trabalho estudou o comportamento do consumidor em feiras públicas e os dados indicam que 56% dos entrevistados efetuam compras nesses locais porque acreditam na qualidade dos produtos. Enquanto isso, 28% consideram o preço mais vantajoso em relação aos mercados. Fatores esses que não devem mudar no futuro.

Outra constatação interessante é que cerca de 8% do público participante da pesquisa avalia o ambiente favorável como fator crucial no comparecimento e efetiva compra nesses locais. Os dados também indicam que as cores, o despertar do olfato, a simpatia, o entretenimento e a possibilidade de poder provar os produtos são itens que facilitam e estimulam a compra na feira pública.



FEIRA PÚBLICA DO MASP - SÃO PAULO

A Feira de Antiguidades da Paulista é um dos pontos mais tradicionais da Cidade de São Paulo. Criada há mais de 25 anos e localizada na Avenida Paulista (vão livre do MASP - Museu de Arte de São Paulo), a Feira recebe uma média de cinco mil visitantes a cada domingo, reunindo colecionadores, turistas, antiquários de outros Estados, artistas e público em geral.

Lina Bo Bardi, autora do projeto, fala sobre o Masp: “[...] minha preocupação básica foi a de fazer uma arquitetura feia, uma arquitetura que não fosse uma arquitetura formal, embora tenha ainda, infelizmente, problemas formais. Uma arquitetura ruim e com espaços livres que pudessem ser criados pela coletividade. Assim nasceu o grande belvedere do museu, com a escadinha pequena. A escadinha não é uma escadaria áulica, mas uma escadinha-tribuna que pode ser transformada em um palanque. Eu quis fazer um projeto ruim. Isto é, feio formalmente e arquitetonicamente, mas que fosse um espaço aproveitável, que fosse uma coisa aproveitada pelos homens”.

O vão livre do Masp é o próprio museu. E os moradores da cidade, celebrando este belo presente, afirmam todos os dias seu caráter público: heterogêneo e múltiplo, ocupado e povoado por todo e qualquer tipo de gente, de evento e de situação, afirmando ali a dimensão pública da arte, da cultura e da cidade.



Vão do MASP no domingo



MASP - São paulo



Manifestação no vão do MASP - Apropriação pública do espaço

A foto ao lado, das barracas armadas no vão do Masp, só afirma a urgência de implementação de políticas e projetos que avancem nessa direção. Um bom projeto necessita de uma boa gestão de cidade para acontecer. A apropriação pública sobre os espaços de encontro é essencial para sua qualidade.

MERCADO DE SAN MIGUEL - MADRI

O Mercado de San Miguel é um lugar histórico e monumental. Localizado no coração do Madri, encontra-se na zona de maior personalidade da cidade e melhor oferta comercial e cultural. Tem o objetivo de reunir os melhores comerciantes, profissionais, experientes e entusiastas de suas respectivas especialidades.

Apresenta uma oferta que justifica a deslocação até o centro de Madri, mas sem abandonar sua vocação de mercado tradicional focado à compra diária. Uma oferta vinculada à qualidade, à frescura, e à temporalidade dos alimentos, respondendo ao recente interesse pela Gastronomia que a converteu em um autêntico fato cultural. O Mercado de San Miguel pretende chegar a ser um Centro de Cultura Culinária, onde o protagonista é o produto e onde tenham presença ativa todos os grandes fatos e acontecimentos do universo da alimentação. Um lugar de encontro, dirigido ao cliente, ao profissional, ao que procura informação e conselho. Um lugar onde, além de fazer a compra cotidiana, se possa participar em atividades, degustar o que se vai levar a casa ou, simplesmente, passear.



Vista externa do mercado

- Instalado em sua origem ao ar livre, em 1835 realiza-se um projeto, por Joaquín Henri, para cobri-lo, porém apenas o cercamento é construído. Em 1911 o projeto definitivo é encomendado a Alfonso Dubí

.O CONCEITO, segundo divulgação do mercado:

- "Ser o templo dos produtos frescos onde o protagonista não é o cheff, senão o gênero.
- Permitir recuperar a "temporalidade" da oferta dos mercados, restituir o protagonismo às mudanças de estação.
- Ter um horário conforme às atividades e às necessidades dos consumidores, isto é, muito amplo.
- Dispor de meios humanos, técnicos e industriais para realizar análises sensoriais, provas e julgamentos gastronômicos.
- Ser um reflyto da pluralidade e gastronomia da Espanha.
- Ter uma presença constante da cultura gastronômica, mediante cursos, apresentações, feiras, etc.
- Estar incorporado a visita-a cultura de Madri, com um



Área interna do mercado

LAS RAMBLAS - BARCELONA

La Rambla é a rua mais famosa de Barcelona. A ampla avenida liga a Praça de Catalunya a orla da cidade. A rua, sempre movimentada, é popular entre os turistas e moradores locais. A parte do meio da Rambla é para pedestres e cercada por árvores. Quiosques, bancas de flores e artistas de rua estão em abundância. Tráfego de veículos passa em cada lado da zona de pedestres.

A Rambla era originalmente um pequeno riacho que fluía do lado de fora das muralhas da cidade. No século 19, o muro da cidade foi demolido e edifícios foram construídos ao longo do rio que veio a secar. Os edifícios originais foram demolidos, mas eles são lembrados em alguns dos nomes dos cinco diferentes partes da Rambla. Mesmo que seja uma rua contínua, a Rambla, na verdade, é composta por cinco 'ramblas'. É por isso que a rua também é chamado de Las Ramblas.

A Rambla del Mar é muito interessante como referencia para o projeto da Feira Pública de Bluemanu, pois criou uma ponte suspensa de madeira com um padrão ondulado, simbolizando a ligação da cidade com o Mediterrâneo. Durante décadas, Barcelona havia virado as costas para o mar e para a extensão da Rambla, concluída em 1994, simboliza a abertura renovada do Barcelona para o mar.



Lojas durante a Rambla



Ponte suspensa - Rambla del Mar



Encontro da Rambla com a Orla

THIRD STREET PROMENADE, SANTA MONICA, CALIFORNIA

Uma rua de entretenimento, considerada um feira ao ar livre e boa opção gourmet. Teve tempos difíceis, mas a nova urbanização foi inaugurada em 06/08/2010.

A história da rua começa em 1960, quando 3 blocos da via são fechados e transformados em um calçadão. Porém a reurbanização de 08/2010 e a transformação da rua em mercado a céu aberto e área de alimentação ao ar livre, tem gerados discussões, pois perdeu elementos característicos e transformou o trânsito. Porém continua com o mercado de agricultores, além de atrair muitos turistas.



Third Street a noite



Third Street

CONTEXTO REGIONAL

A cidade de Blumenau situa-se ao nordeste do Estado de Santa Catarina, a aproximadamente 140 quilômetros de Florianópolis, na Região Sul do Brasil. É a principal cidade do Vale do Itajaí. É a terceira cidade mais populosa do estado e a 11ª da Região Sul. Constitui um de seus principais polos industriais, tecnológicos e universitários.

Possui grande relevância regional no setor de serviços, comércio, saúde e educação. Tem cinco hospitais e a Universidade FURB, além de abrigar três *Shopping Centers*. A cidade conta com um dos maiores índices de desenvolvimento humano do Brasil e uma cobertura vegetal crescente, sediando o Parque das Nascentes, maior parque natural municipal do país, e o Parque Nacional da Serra do Itajaí.

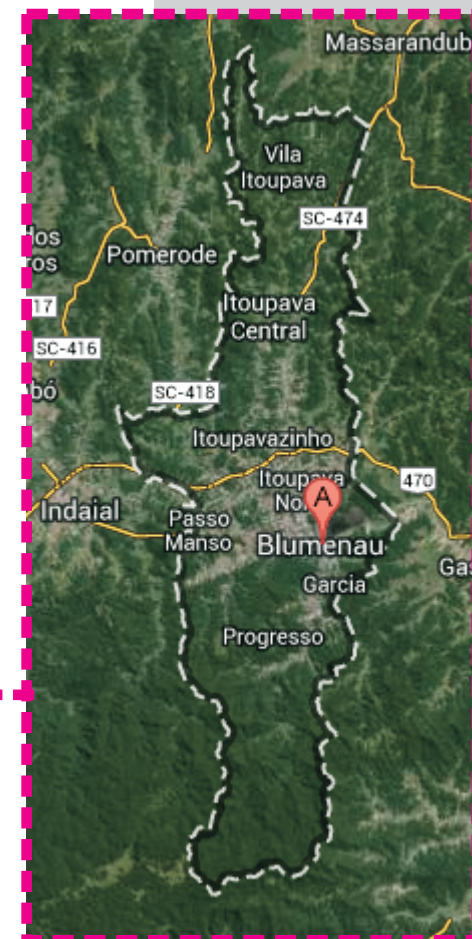
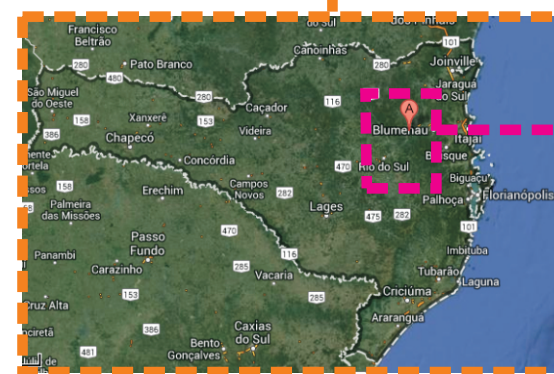
Blumenau tem destaque nacional em diversos setores da economia, sobressaindo-se a indústria têxtil com empresas de porte nacional e internacional, como a Companhia Hering e a maior produtora de etiquetas do mundo, a Haco.

A agenda cultural e atividade turística da cidade são bastante focadas em festas típicas baseadas nos imigrantes europeus, como a Oktoberfest e o stammtish (reunião de associações na Rua XV de novembro). Os imigrantes italianos são responsáveis pela Festitalia. Ainda existem muitas feiras têxteis que acontecem anualmente e tem reconhecimento mundial.

Brasil



Santa Catarina



Blumenau

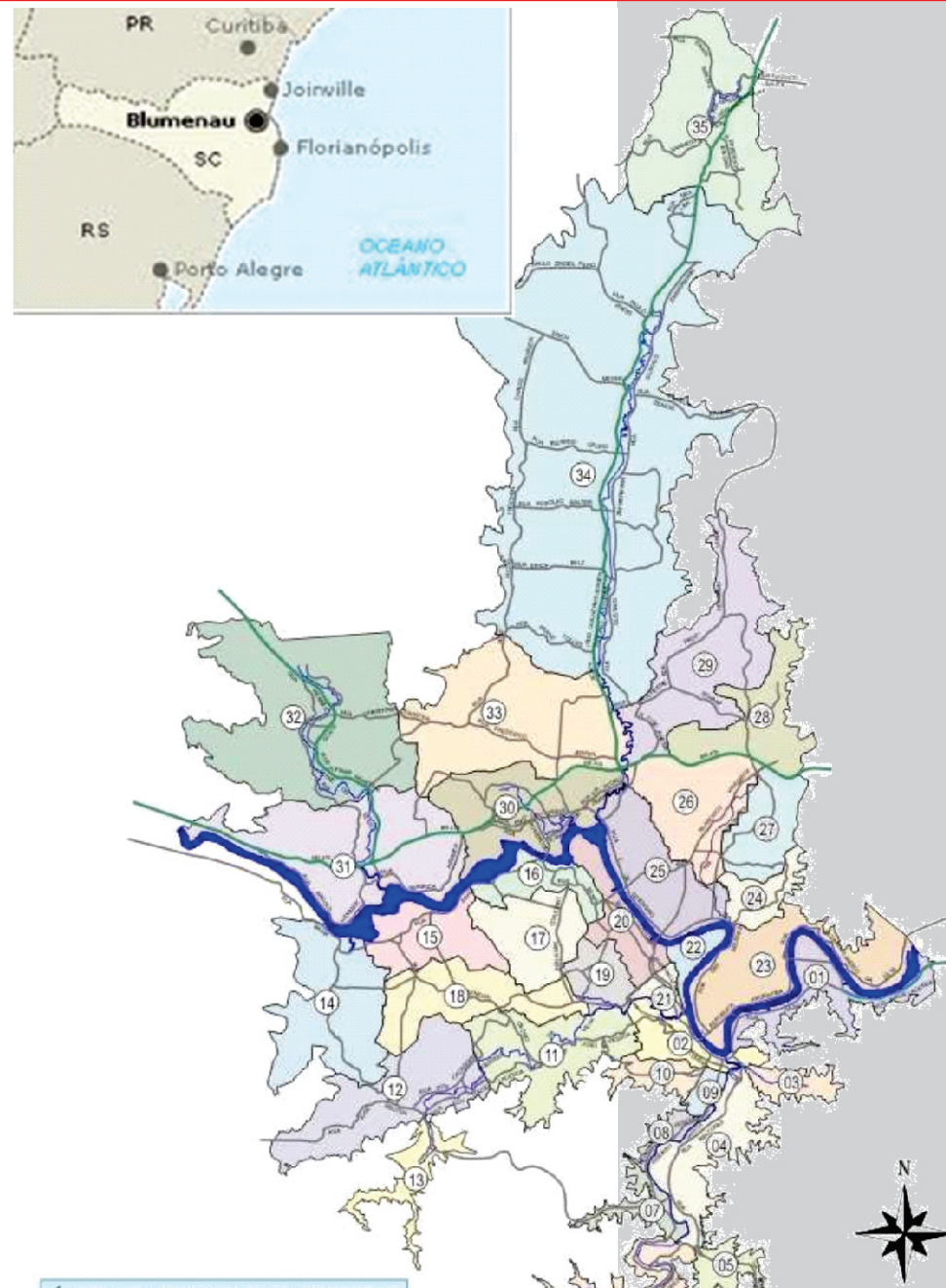
A FUNDAÇÃO DA CIDADE

A região de Blumenau era habitada por índios Kaigangs, Xoklengs e Botocudos e, mesmo antes da fundação da Colônia Blumenau, já havia famílias estabelecidas na região de Belchior, nas margens do ribeirão Garcia e do rio Itajaí-Açu.

Dr. Blumenau partiu do porto de Hamburgo em 30 de março de 1846 com destino ao Brasil, viajando a bordo do veleiro "Johannes". O primeiro contato com o Brasil foi no Rio Grande do Sul, quando chegou em 19 de junho do mesmo ano. A viagem de reconhecimento e exploração do grande Rio Itajaí-Açu foi realizada no ano de 1848, acompanhado do comerciante Ferdinand Hackradt, guiados pelo conhecedor da região o canoieiro Ângelo Dias. Após o reconhecimento e encantados com o local, compraram terras para a formação de uma colônia na região.

Feita a solicitação do pedido de concessão de terras junto à Província, Dr. Blumenau entrou em entendimento com as autoridades alemãs para dar continuidade ao plano colonizador. No Rio de Janeiro apresentou projetos de colonização ao Governo Imperial. Retornou à Alemanha (1849) para trazer os primeiros colonos. Apesar das dificuldades, em 2 de setembro de 1850, chegaram os primeiros 17 pioneiros. Era o início de um empreendimento particular.

A povoação estabelece seu núcleo inicial no limite de navegação tranqüila do Rio Itajaí-Açu, na foz do Ribeirão Garcia. A ocupação se dá fixando sua sede na margem direita da foz do ribeirão, onde se configura o centro administrativo da colônia. Este centro implantou-se como local de trocas comerciais e centro da administração da colônia. Limitado pelo ribeirão Garcia, pelo rio Itajaí-Açu e pelo Morro do Aipim, nele se localizou o antigo porto fluvial ligando com o porto de Itajaí, até a década de 1950, passando a ser feita pela Estrada de Ferro.



A Lei nº 860, de 4 de fevereiro de 1880, elevou a colônia à categoria de município. Entretanto, em outubro, uma grande enchente causou sérios prejuízos à população e à administração pública, com a destruição de pontes e estradas. Após isso, a instalação do município só foi possível em 10 de janeiro de 1883, quando assumiu o exercício a Câmara Municipal eleita no ano anterior. Em seguida, o município recebeu o título de Comarca (1886) e em 928, passou à categoria de cidade.

Até 1934 o território de Blumenau somava 10.610 km². Hoje se resume a 519,8 km². Trinta e oito novos municípios resultaram de sucessivos desmembramentos.



Foto das Casas em enxaimel da Avenida das Palmeiras (1900)



Foto antiga da Avenida das Palmeiras (Data imprecisa)



Foto antiga Maria Fumaça de Blumenau (Data imprecisa)

O PORTO E O VAPOR BLUMENAU

O Vapor Blumenau teve a estrutura encomendada na Alemanha e montada no Porto de Itajaí. O trecho de Blumenau a Itajaí começou a ser navegado pelo Vapor em 30 de maio de 1895. O percurso demorava entre seis e oito horas. Quando ele dobrava a curva do rio e despontava na Prainha, era sinal da chegada de máquinas, dividendos e cartas de parentes e amigos. Era o barco mais poderoso na região.

A navegação fluvial foi desativada na década de 1950, com a Estrada de Ferro Santa Catarina e a Rodovia Jorge Lacerda. Em agosto de 2002, a restauração do Vapor Blumenau, iniciada três anos antes, foi concluída.

Em março de 2010, o descaso com o Vapor Blumenau ultrapassou o desrespeito com a memória da cidade e colocou em risco a saúde pública. O Serviço de Controle da Dengue advertiu verbalmente a Fundação Cultural, que teve de providenciar a retirada da água acumulada no barco.

Como cita Yone Yara Pereira, professora da Furb:

"A preservação só é possível se o uso for contínuo. O patrimônio histórico é como nosso corpo. Precisa respirar, viver. Se for só restaurado e fechado novamente ou se não houver uso constante, o abandono fará com que novamente volte ao esquecimento."

O Porto, por sua vez, tem sua memória completamente apagada em meio ao crescimento desordenado da área. Hoje não há vestígios de sua existência na área. Ponto fundamental na colonização e desenvolvimento da cidade, o porto de Blumenau está escondido pela estrutura do Edifício América.



Foto do antigo porto com o Vapor Blumenau atracado

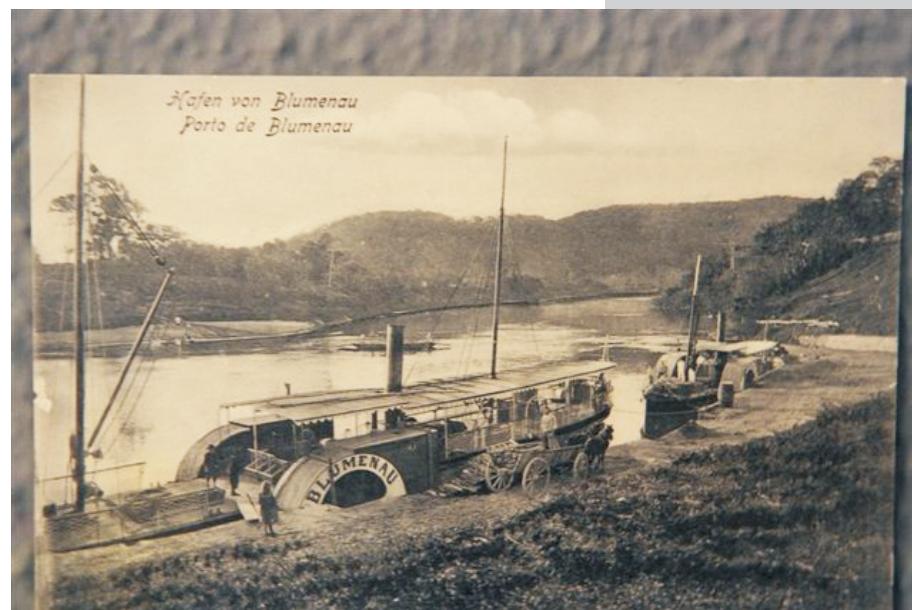


Foto do antigo porto com o Vapor Blumenau atracado

ALAMEDA DUQUE DE CAXIAS (AVENIDA DAS PALMEIRAS) RECONHECIMENTO DO ENTORNO

A conformação deste espaço inicia enquadrando o visual das palmeiras em equilíbrio de altura com a dos prédios de esquina, cujos chanfros de canto promovem melhor concordância espacial com a Rua XV de Novembro. O ritmo do alinhamento das árvores marca o eixo de uma espacialidade pensada que não se conformou totalmente, mantendo o desenho geométrico do traçado inicial destinado a construir-se como espaço do mercado e da administração do lugar.

Logo na entrada do espaço das árvores, há uma escultura esguia de tonalidade clara que indica o marco histórico do lugar. Em 2008 passou por uma reforma que trocou o piso da calçada central e também instalou itens de mobiliário como bancos, lixeiras, enquanto sua iluminação foi embutida no piso. As calçadas laterais permaneceram com o piso antigo, de ladrilhos hidráulicos.

As bordas, que se iniciam fechadas na esquina, seguem conformando-se com edifícios separados entre si, lembrando a característica urbana da arquitetura da imigração. Descendo, na esquina da Rua Ceará, observa-se a presença de apenas duas edificações antigas até esta esquina, sendo que no mesmo percurso, pela rua Alwin Schrader, ocorre situação idêntica, sugerindo a hipótese de que a seqüência histórica de enchentes do rio Itajaí-Açu, até 11.0 metros, possa haver desestimulado habitar por estes baixios, que se estendem pelos vales dos ribeirões Fresco e Garcia. Descendo até o final, alcança 10.5 metros, mostra, à esquerda, o vazio gerado pela demolição do Estádio Aderbal Ramos da Silva e amplia o campo de visão para o fundo do vale do bairro Ribeirão Fresco, lugar de baixa densidade de ocupação.

Ao final do espaço das palmeiras, quando a rua deriva para direita, encontra áreas verdes das faixas de preservação ambiental das margens dos dois ribeirões que emolduram o espaço do Centro Histórico, promovendo a descontinuidade da malha urbana, constitui-se borda de transição entre o Centro Histórico e setores urbanos de seu entorno.

A rua das Palmeiras é o espaço da história do lugar, conformado por alguns edifícios antigos, sendo que os de maior significado da história deste lugar estão do lado direito, representados pelas duas casas coladas, e do legítimo enxaimel da imigração alemã, edificadas em 1864 e 1858, que abrigam o Museu da Família Colonial, e são tombadas pelo IPHAN e FCC.



Casas legítimo enxaimel

Antes das casas, e do mesmo lado, um outro edifício, que abriga o Arquivo Histórico e a Biblioteca Municipal, tem as fachadas que imitam a casados alpes e também pertence à Fundação Cultural.



Do lado esquerdo, destaca-se na esquinada rua Ceará, o antigo Hotel Oliveira, eclético, um dos primeiros hotéis da rua. Mantido como memória do lugar, é tombado pela FCC.



Neste caminhamento, observa-se ainda, do lado direito, ao fundo, acima dos telhados, a silhueta da torre da igreja Evangélica Luterana do Espírito Santo, tombada pelo IPHAN e FCC.



No percurso de retorno para a direção da Rua XV de Novembro, visualiza-se o esqueleto de concreto do edifício América, cuja escala rompe a característica de horizontalidade do entorno construído do Centro Histórico, e, com sua imagem de abandono, reforça o aspecto decadente deste setor urbano da cidade.



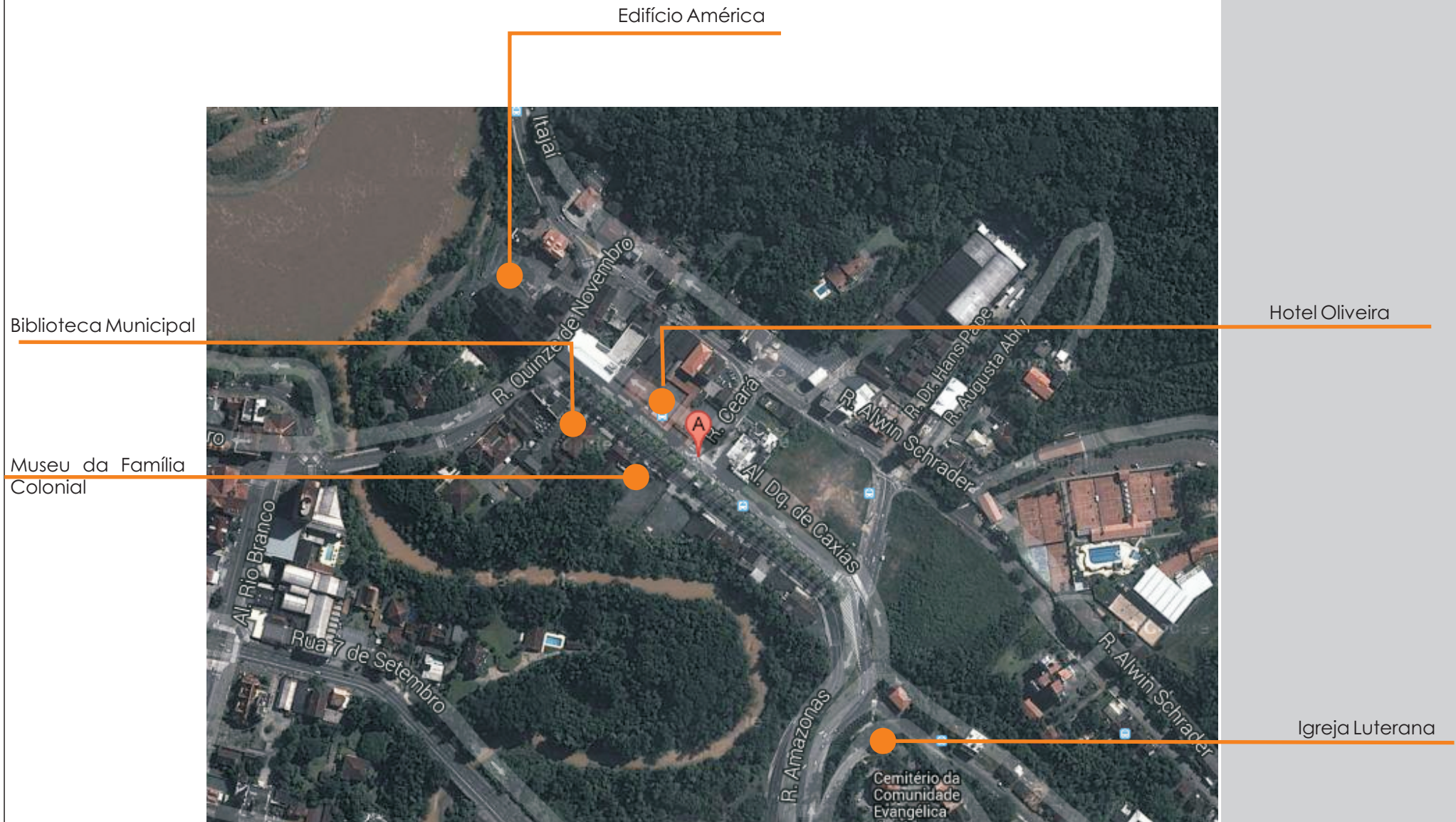
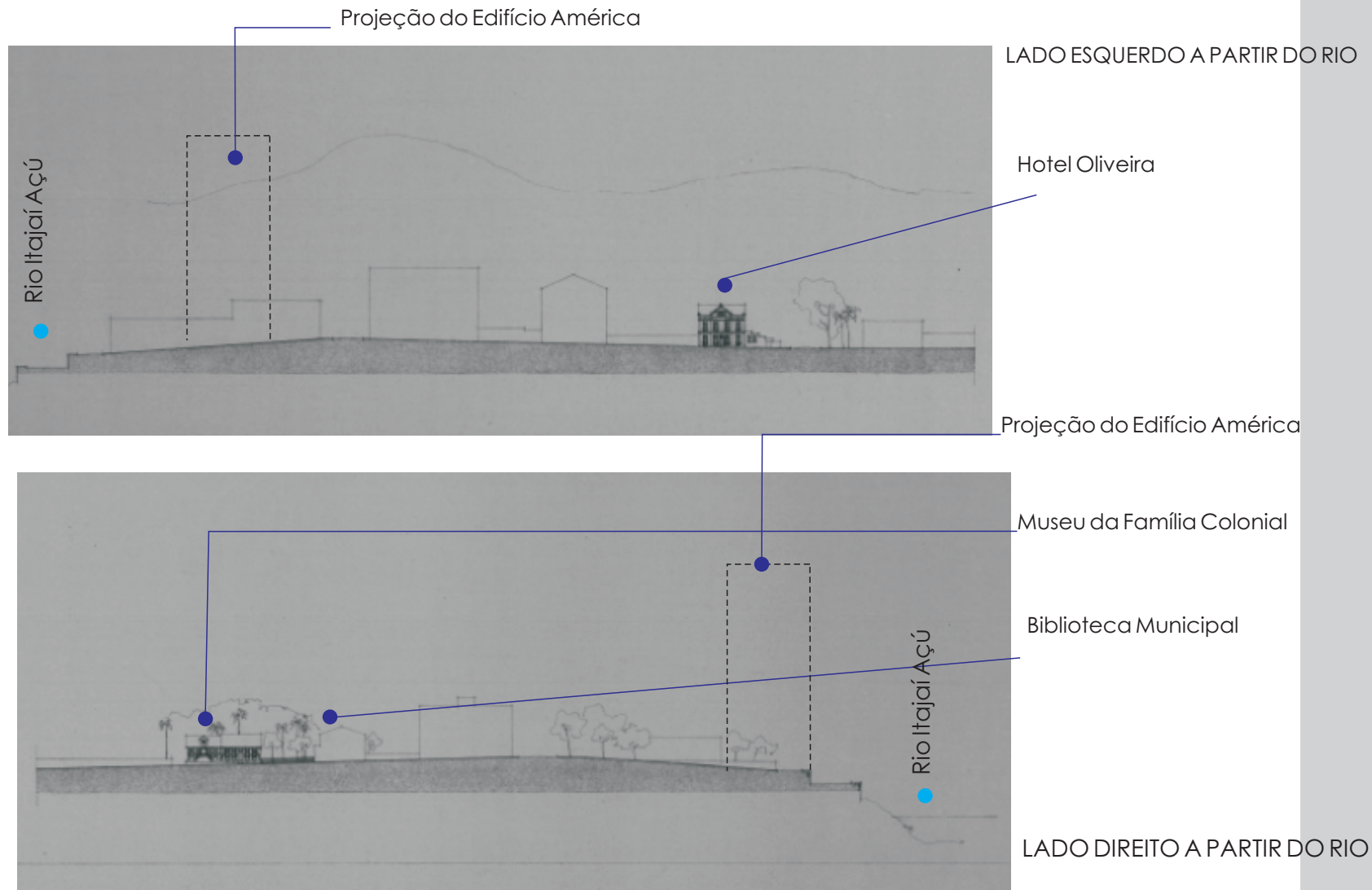


Imagem superior da área - Fonte: Google maps

SKYLINE DA AVENIDA

A Avenida das Palmeiras segue um padrão de gabaritos homogêneo. A imponência das palmeiras imperiais só é possível graças a esse gabarito reduzido na maior parte da rua.

No skyline fica clara a falta de proporção do Edifício América com o resto da Avenida, além de estar posicionado no eixo visual e físico da rua.



Feira Pública

Atividades:

Feira permanente
Feira semanal sobre a ponte
Visitação ao Vapor Blumenau
Alimentação
Lazer
Recepção turística
Recreação infantil
Conservação de recursos naturais
Conservação de recursos históricos
Eventos culturais
Local de encontro
Bicicletário

Avenida das Palmeiras

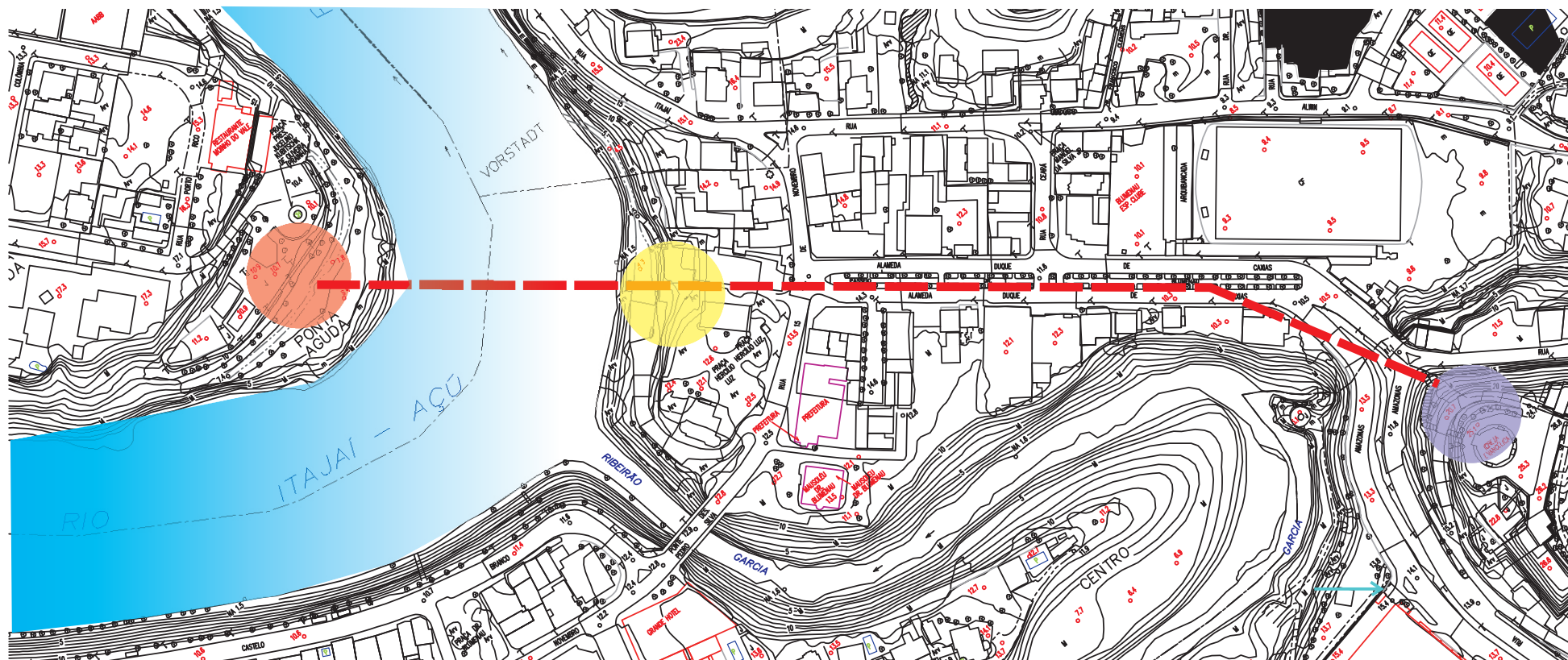
Atividades:

Conservação de recursos históricos
Conservação de recursos naturais
Local de encontro
Eventos culturais
Estar
Contemplação
Lazer
Fluxo de passagem de veículos e pessoas

Equipamentos de apoio:

- Estacionamento para carga e descarga.
- Estacionamento para carros, vans e ônibus turísticos, com número de vagas calculadas para acomodar a demanda de usuários baseada no tipo e nas estruturas da Feira e da Avenida.
- Local de depósito para servir de apoio a feira.
- Pontos de ônibus: três pontos de ônibus nas proximidades da Avenida.
- Ponto de táxi: um ponto de táxi na Avenida.
- Equipamentos privados, como restaurante e lanchonetes.
- Centro de Informações turísticas.
- Posto Policial: espaço para abrigar a segurança pública.
- Banheiros públicos.

“A cidade é um sonho coletivo. A escala humana, então, é a chave para planejar cidades para pessoas! É uma das chaves. Temos que criar uma mudança de paradigma aqui. Antes de pensar em mais ruas, ciclovias, transporte público ou mesmo na escala humana, é preciso pensar: que cidade queremos? E aí, o que importa não são os elementos do planejamento urbano, mas as coisas que nos fazem viver melhor.” Jan Gehl



Moinho do Vale



Antigo porto da cidade



Igreja Luterana

O eixo que existe entre a Igreja Luterana, o antigo Porto da cidade e o Moinho do Vale é uma riqueza urbana que está desvalorizada. O Edifício América rompe esse eixo visual e fisicamente, impedindo a continuidade de fluxos. Com o objetivo de devolver a esta área parte da sua estrutura e beleza original, a demolição do Edifício está sendo proposta, dando espaço a um lugar de uso público.

A riqueza histórica, cultural e urbana que existe nesta área esta oculta pelo urbanismo sem planejamento a qual essa área foi submetida. Agora é vista a oportunidade de utilizar-se de um equipamento público de extrema importância para a cidade, a fim de vitalizar a vida cotidiana e a relação morador x cidade e reorganizar parte do eixo histórico.

DEMOLIÇÃO DO EDIFÍCIO AMÉRICA

Tendo em vista o impacto negativo que proporciona para o centro histórico da cidade, esse projeto propõe a demolição do Edifício América, com o propósito de vitalizar a área e resgatar seu valor cultural, histórico e paisagístico. Além de estar em uma área inapropriada, o edifício está com sua estrutura comprometida.

Conforme a Lei Federal 10257/2001 do Estatuto da Cidade, inscrita em Lei Municipal:

Art. 25. O direito de preempção confere ao Poder Público municipal preferência para aquisição de imóvel urbano objeto de alienação onerosa entre particulares.

§ 1º Lei municipal, baseada no plano diretor, delimitará as áreas em que incidirá o direito de preempção e fixará prazo de vigência, não superior a cinco anos, renovável a partir de um ano após o decurso do prazo inicial de vigência.

§ 2º O direito de preempção fica assegurado durante o prazo de vigência fixado na forma do § 1º, independentemente do número de alienações referentes ao mesmo imóvel.

Art. 26. O direito de preempção será exercido sempre que o Poder Público necessitar de áreas para:

(...)

V – implantação de equipamentos urbanos e comunitários;

VIII – proteção de áreas de interesse histórico, cultural ou paisagístico;



Foto atual do Edifício América - tirada a partir do Moinho do Vale



Mapa localização do Edifício América

ÁREA DE INTERVENÇÃO
Instalação da Feira Pública

Ponte para uso exclusivo de pedestres - ligação com o bairro residencial (ver zoneamento PRANCHA 20)
Extensão: 200m



Trecho da Alameda Duque de Caxias que terá uso exclusivo de pedestres. (Acesso de veículos controlado).

Alteração do Fluxo de Veículos

- ← Fluxo proveniente do centro da cidade
- Fluxo proveniente da Avenida Jorge Lacerda e da BR470

A cidade de Blumenau fez a escolha de transformar o centro da cidade para chamar a atenção do turismo. Segundo Yone Pereira: " Cenário ou falsificação, o que importa é que se mostrou e mostra uma arquitetura transformada na ausência de autenticidade...". Desta maneira, podemos concluir que a cidade acabou colocando de lado o valor real de sua cultura, arquitetura e história para valorizar a imitação, montando apenas um cenário e se mostrando um lugar que dá mais valor ao que é uma cena do que um fato.

Segundo Guy Debord: "As imagens que se desligaram de cada aspecto da vida fundem-se num curso comum, onde a unidade desta vida já não pode ser restabelecida. A realidade considerada parcialmente desdobra-se na sua própria unidade geral enquanto pseudomundo à parte, objeto de exclusiva contemplação. A especialização das imagens do mundo encontra-se realizada no mundo da imagem autonomizada, onde o mentiroso mentiu a si próprio. O espectáculo em geral, como inversão concreta da vida, é o movimento autónomo do não-vivo".

Um equipamento urbano e público como uma Feira ou um Mercado inserido de maneira errônea na cidade seria a reafirmação do problema existente. Por outro lado, a Feira Pública juntamente com a vitalização da Avenida das Palmeiras poderiam acontecer como fato determinante do reconhecimento da cultura e unidade da vida local.

"E sem dúvida o nosso tempo prefere a imagem à coisa, a cópia ao original, a representação à realidade, a aparência ao ser. O que é sagrado para ele, não é senão a ilusão, mas o que é profano é a verdade. Melhor, o sagrado cresce a seus olhos à medida que decresce a verdade e que a ilusão aumenta, de modo que para ele o cúmulo da ilusão é também o cúmulo do sagrado."

Feuerbach - A Essência do Cristianismo

- Dissertação de Yone Pereira: Arquitetura de Imigração Alemã em Blumenau;

-Dissertação de Paulo Mattedi: UMA LEITURA DA CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM DA RUA 15 DE NOVEMBRO;

-Livro: A sociedade do Espetáculo de Guy Debord;

-Dissertação de Rodrigo Ramalho Filho e Maria Sarmento: TURISMO, LUGAR E IDENTIDADE;

-Livro: Cidades para pessoas de Jan Gehl;

-Livro: Alegoria do Patrimônio de Françoise Choay;

- Dissertação de Camila Audes Guimarães: A FEIRA LIVRE NA CELEBRAÇÃO DA CULTURA POPULAR

-Site de Blumenau:

www.blumenau.sc.gov.br

-Site Masp:

www.masp.art.br/masp2010

Site: Guia Turístico de Barcelona

www.barcelona-tourist-guide.com/en/ramblas/barcelona-las-ramblas.html

Site Mercado de San Miguel:

www.mercadodesanmiguel.es

Livro: Inquietação teórica e estratégia projetual de Rafael Moneo;

-Site Arquivo Histórico de Blumenau:

[/www.arquivodeblumenau.com.br/exibenoticia.php?id=20&cat=3](http://www.arquivodeblumenau.com.br/exibenoticia.php?id=20&cat=3)

- Site do IPHAN:

www.portal.iphan.gov.br/